



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Aspectos destacados do perfil da reincidência criminal feminina em Criciúma-SC: uma leitura de gênero sobre as carreiras criminais, sob o enfoque dos Direitos Humanos das Mulheres
Autor	ALINE FERNANDES MARQUES
Orientador	MONICA OVINSKI DE CAMARGO
Instituição	Universidade do Extremo Sul Catarinense

Atualmente, inexistem dados seguros a respeito das taxas de reincidência criminal no Brasil, oriundos dos órgãos responsáveis pelas estatísticas criminais, como o Departamento Penitenciário Nacional. Tal constatação é alarmante, pois impossibilita a criação de mecanismos apropriados para prevenção dos crimes e avaliação do cumprimento das funções da pena. Nesse sentido, a pesquisa tem como intuito mensurar o fenômeno da reincidência no município de Criciúma/SC, com ênfase na análise das motivações para a reincidência feminina. O propósito é identificar as peculiaridades da reincidência criminal feminina, sobre o conjunto de fatores de ordem social, cultural, econômica e outros que motivam ou contextualizam a reincidência criminal. (ESPINOZA, 2004, p.126). A primeira etapa da pesquisa abrangeu o estudo bibliográfico das questões inerentes a pesquisa. A segunda etapa pretende a catalogação de dados sociodemográficos constantes em todos os processos judiciais transitados em julgado e das pastas dos arquivos prisionais daqueles que são reincidentes no Presídio Santa Augusta, onde estão muitos presos condenados cumprindo pena, entre os meses de junho e julho de 2013. Posteriormente serão formados grupos focais e realizadas entrevistas semiestruturadas com mulheres em situação de prisão que são reincidentes, para coletar dados diretos sobre as alegadas motivações da reincidência criminal. Os resultados teóricos indicam a existência de violência de gênero exercida pelas instituições prisionais brasileiras, já que toda estrutura (administrativa e arquitetônica) dessas instituições foi projetada para a população masculina. Nesse sentido, observou-se que não há ações específicas para o enfrentamento da reincidência feminina. Além disso, os resultados estatísticos preliminares apontam que o número de pessoas reclusas do estabelecimento prisional citado é de 772 (setecentos e setenta e duas) pessoas, sendo que destas 705 (setecentos e cinco) são homens e 67 (sessenta e sete) são mulheres. No que se refere à população reincidente, aqueles somam um percentual de 22,84% e estas 11,94%. Interessante mencionar que, entre as mulheres reincidentes, 87,5% dos casos se refere a reincidência específica no crime de tráfico ilícito de entorpecentes. A fase que segue prevê a formação de grupos focais de oito mulheres que são reincidentes do Presídio Santa Augusta, para desenvolver o tema da reincidência criminal e levantar as motivações da recidiva criminal. A partir desse grupo, serão selecionadas pessoas para as entrevistas individuais, do tipo semiestruturadas. Para a consecução dessa etapa já foi obtida autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC. Os dados coletados serão analisados e interpretados em cotejo com o conhecimento teórico obtido na primeira etapa da pesquisa, visando realizar o exame, a tabulação e o lançamento dos dados em gráficos e planilhas, com métodos de análise estatística, com o fito de quantificar o objeto de pesquisa e os dados relativos aos sujeitos de pesquisa. Em sua etapa final, a pesquisa tomará o caminho e a característica de qualitativa, com o emprego do método de análise de discurso sobre as entrevistas e grupos focais. Os dados serão interpretados por meio de síntese e comparação com a literatura existente, bases teóricas e referenciais bibliográficos estudados.

REFERÊNCIA

ESPINOZA, Olga. **A mulher encarcerada em face do poder punitivo**. São Paulo: IBCCRIM, 2004.